

## O PAPEL DO PSICÓLOGO NAS POLÍTICAS SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Eliane Pereira Messias<sup>1</sup>; Anna Cláudia Eutropio B. d' Andréa<sup>2</sup>; Alice Aparecida Vieira<sup>3</sup>; Adriana Santos Pereira<sup>4</sup>; Janice Cristina Rosa Miranda<sup>5</sup>; Melina Márcia Baião Pena<sup>6</sup>

**Resumo:** *O novo enfoque de atuação da psicologia voltado para as políticas sócio-assistenciais foi o fator motivador deste trabalho, que teve como objetivo geral a compreensão de como tem sido a atuação do psicólogo em políticas sócio-assistenciais, mais especificamente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), da cidade de Viçosa, MG. Como metodologia, foram realizadas entrevistas com duas profissionais atuantes no CRAS, oportunidade em que se verificou que um dos maiores desafios dos profissionais é conscientizar aos assistidos de que trabalho do psicólogo vai além assistencialismo, tendo como principal objetivo a emancipação do indivíduo. A atuação desse profissional se baseia em refazer os laços familiares, já que a população atendida encontra-se na faixa que mais sofre com a violência, o desemprego, o analfabetismo, as drogas etc. Porém, muitas vezes, o trabalho acontece de forma improvisada, em razão da realidade precária em que atuam os profissionais, o que exige forte exercício de sua criatividade e uma grande dedicação. As psicólogas trabalham buscando principalmente a mudança de comportamento das pessoas, a melhoria na qualidade de vida, bem como as relações familiares e sociais. Pôde-se concluir que, apesar das dificuldades, os profissionais mostraram-se muito empenhados e confiantes no desenvolvimento do seu trabalho, em busca da promoção da cidadania e da diminuição da desigualdade social.*

**Palavras-chave:** *políticas sócio-assistenciais; psicologia; assistencialismo; emancipação.*

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia – FACISA – e-mail: eliane.educadora@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Professora do curso de Psicologia – FACISA – e-mail: annaclaudiab@gmail.com

## Introdução

A psicologia vem conquistando novos espaços de atuação, com destaque para as políticas sócio-assistenciais. O principal programa de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF). Esse desenvolve ações e serviços básicos continuados para famílias em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários. Essas ações e serviços são desenvolvidos nos espaços físicos do Centro de Referência de Assistência social (CRAS), unidade pública que agrega projetos e é composto por profissionais como assistente social, pedagogo, psicólogo entre outros.

Segundo as orientações técnicas do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), as atividades dos psicólogos no CRAS devem estar voltadas para a atenção e prevenção a situações de risco, atuando por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e desenvolvimento de potencialidades e aquisições pessoais e coletivas. (Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas/CREPOP, 2008, p 29).

Entretanto, na maioria das vezes, o ideal está longe do real, a teoria se diferencia da prática e políticas sociais, tornando-se ações assistencialistas e emergenciais, desconhecendo os reais desejos e necessidades dos sujeitos atendidos. Diante dessas questões, questionou-se: como tem sido a experiência dos psicólogos que atuam no CRAS no município de Viçosa? Quais as dificuldades sentidas? Quais os conhecimentos que esses tem utilizado?

Partiu-se do pressuposto de que para garantir o bom funcionamento e continuidade de programas e projetos sociais, torna-se necessário, além de recursos governamentais, recursos humanos, apoio da comunidade, capacitação dos profissionais envolvidos e estudos que possam contribuir para a reflexão sobre as possibilidades de se minimizar a exclusão social.

O objetivo geral deste trabalho foi o de compreender como tem sido a atuação do psicólogo em políticas sócio-assistenciais, especificamente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Viçosa, MG. Como objetivos específicos foram estabelecidos: analisar quais as condições de trabalho do psicólogo do CRAS, identifi-

car as principais dificuldades enfrentadas pelos psicólogos, verificar como o conhecimento da psicologia influencia na política de assistência social e, por fim, compreender quais são os projetos desenvolvidos pelo psicólogo do CRAS atualmente.

### **Material e Métodos**

Este estudo foi realizado, por meio de uma pesquisa de campo que, de acordo com Marconi (1990, p. 75 apud Andrade, 1999):

*“é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.*

Considerando os objetivos propostos e os dados ou fatos que foram colhidos da própria realidade, o estudo é caracterizado como sendo exploratório-descritivo e as informações serão de caráter qualitativo.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, o instrumento utilizado para a coleta de dados foram as em entrevistas com duas psicólogas do Centro de Referência da Assistência Social, do Município de Viçosa, MG, uma vez que a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

### **Resultados e Discussão**

Por meio dos dados coletados, pôde-se notar que as psicólogas do CRAS da cidade de Viçosa, MG, atuam com os assistidos no sentido de apoiá-los no enfrentamento e superação das suas vulnerabilidades. Este trabalho foi realizado por meio de atividades em grupo, que visaram desenvolver a capacidade do indivíduo de resolver os seus conflitos, como recomenda o CREPOP (2008).

O CREPOP destaca que o trabalho deve ser realizado de forma interdisciplinar e integrado com outros profissionais, mas, na realidade, notou-se que essa integração acontece de forma esporádica, em razão do acúmulo de trabalho dos profissionais integrantes da equipe. Porém,

conforme afirmam Afonso (2008) e Achcar (1994), os profissionais entendem que essa integração é bastante importante e que facilita o andamento dos trabalhos por causa da troca de conhecimentos.

As psicólogas atuam diretamente no sentido de atenuar os conflitos existentes nas famílias, causados pelas drogas, desemprego, violência, entre outros. Essas ações vão de encontro com as propostas estabelecidas pelos CFP/CFESS (2007).

Segundo as entrevistadas, há precarização dos serviços oferecidos, o que é contraditório ao estabelecido pelo CREPOP (2008), obrigando o profissional a usar de sua criatividade e improvisação para dar continuidade ao trabalho.

O CREPOP (2008) destacou que a política sócio-assistencial não está exclusivamente voltada para a proteção social; entretanto, nos relatos das psicólogas entrevistadas, o que se notou é que, na realidade, a população que recorre aos serviços do CRAS chega até lá em busca de serem providos de suas necessidades e entendem que é de obrigação do profissional fornecer a eles o que necessitam, obrigando os profissionais a enfrentar mais uma problemática, a fim de mostrar às essas pessoas qual é o seu verdadeiro papel.

### **Conclusões**

Ao procurar compreender como tem sido a atuação do psicólogo em políticas sócio-assistenciais no município de Viçosa, MG, identificaram-se algumas dificuldades, tanto no que se refere a recursos financeiros quanto a uma infraestrutura adequada para melhor realização dos objetivos propostos, havendo algumas contradições, principalmente em relação aos objetivos propostos na teoria e os resultados obtidos na prática.

Apesar das dificuldades, os profissionais envolvidos mostraram-se capazes de superá-las, acreditando no seu potencial e em seu trabalho. Tratando-se de uma nova área de atuação do psicólogo, com seus desafios e frustrações, essa precisa ser valorizada pelos usuários, pelo poder público e, principalmente, pelos próprios profissionais.

Constatou-se que a atuação dos psicólogos em políticas sócio-assistenciais é de suma importância para a conscientização, orienta-

ção e desenvolvimento de potencialidades das classes menos desfavorecidas, que, na maioria das vezes, estão à margem da exclusão social, não acreditando que possuem capacidade de transformar o contexto em que estão inseridos sem ter que necessariamente se conformarem com ele.

### Referências Bibliográficas

ACHCAR, Rosemary. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994

AFONSO, Luiza. O que faz a psicologia no sistema único de assistência social? **Jornal do Psicólogo**, v. 25, n. 91, jun./ jul., ago. 2008

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na política de assistência social**. Brasília: CFP, 2007. 51 p.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS- CREPOP. **Referência técnica para a atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2008. 60 p.

SILVA, Catarina Zambon, *et al.* **O Trabalho do psicólogo nos CRAS: novas possibilidades de atuação**. Disponível em: <<http://www.madres.orgbarraaspbarracontenido.asp>>. Acesso em: 6 set 2009.

